

O que mais preocupa os empresários

A situação econômica do País, o controle dos gastos públicos, o acordo com o Fundo Monetário Internacional e as especulações em torno de um pedido de moratória continuam preocupando os empresários brasileiros, que cada vez mais freqüentemente estão abordando publicamente estes assuntos e assumindo posições a respeito.

Ontem, no Rio Grande do Sul, o diretor-presidente do Grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, afirmou, em palestra no Centro das Indústrias de Pelotas, estar convicto de que "no momento em que se conseguir o ordenamento interno do País, as negociações externas também serão mais fáceis". E reiterou que "temos de fugir da declaração unilateral de moratória. Um país como o nosso não pode, de forma alguma, adotar uma medida como essa". Johannpeter também destacou a necessidade de "desdolarização do Brasil", qualificando como "absurdo" o vínculo das ORTN (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) à moeda norte-americana.

O diretor-superintendente da Pirelli S.A., Gian Batista de Giorgi, acha que, se não houver melhora da situação econômica no próximo ano, a Pirelli, "assim como todo mundo", vai ter de reconsiderar a confiança que deposita no País. Por sua vez, o empresário Henry Maksoud, diretor-responsável da revista Visão e presidente da Hidroservice, voltou a condenar ontem a excessiva ação governamental "em

todos os aspectos da vida nacional", enfatizando que "nós precisamos de mais liberdade".

— Nós jamais sairemos disso se não conseguirmos balizar nosso futuro em termos de idéias e princípios que permitam modificar nossas instituições, que precisam passar de centralizadoras no âmbito do governo para instituições abertas, para a ação livre dos homens.

Para Henry Maksoud, a inflação "se deve exclusivamente à expansão da base monetária e do crédito por parte do governo. A inflação é monopólio exclusivo do governo; ninguém mais pode resolver esse problema, a não ser o próprio governo. A dívida externa também é um problema institucional. O governo possui o monopólio da emissão de dinheiro e também do câmbio".

Jorge Gerdau Johannpeter, por sua vez, defendeu um "saneamento financeiro interno", ressaltando ser fundamentalmente necessário um controle dos gastos governamentais e a correção do "desordenamento do orçamento monetário", que tem como principal causa "o déficit das empresas estatais, que fizeram investimentos sem retorno e estão hoje com seus balanços desestruturados. É preciso, de uma vez por todas, definir o seu limite, o seu modo de atuação, o seu controle". Gerdau destacou ainda que "é preciso rapidamente encontrar caminhos, com muita coragem, para cortar a inflação, de qualquer forma".